

# Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

## Sabina Spielrein e seus Devires

Sabina Spielrein: Uma pioneira da psicanálise (Renata Udler Cromberg, Blucher, 2021)

Aline Sanches<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá. [asanches@uem.br](mailto:asanches@uem.br) *ORCID*: 0000-0002-2762-5284

A despeito das imensas dificuldades que limitam o mercado editorial brasileiro e que tornam escassos o acesso a traduções cuidadosas para nossa língua portuguesa, a despeito das imensas dificuldades de se conduzir pesquisas minuciosas e de longo prazo, existem pessoas que, movidas pelas forças estranhas da paixão, são capazes de realizar grandes feitos. A publicação das obras completas de Sabina Spielrein (1885-1942) no Brasil é um desses casos raros, que presenteia a comunidade psicanalítica com uma compilação inédita não só aqui, mas também no mundo.

O trabalho de fôlego de Renata Cromberg reuniu, ao longo de três volumes, todos os escritos conhecidos de Spielrein até o momento. São 34 textos, entre artigos, ensaios e reflexões, além de cartas e de trechos de seu diário. Os dois primeiros volumes foram publicados em 2021 pela Editora Blucher. O último volume ainda não foi publicado e seu lançamento está previsto para 2024. Os textos de Spielrein são intercalados com as pesquisas de Cromberg sobre a vida e obra dessa mulher fascinante, resultados de 4 décadas de investigação, incluindo mestrado, doutorado e pós-doutorado. Cromberg escavou arquivos e desenterrou histórias para reconstruir os passos existenciais e intelectuais de uma mulher autêntica e sensível, que foi pioneira sob vários aspectos. A tradução difícilíssima ficou a cargo de Renata Mundt. Embora Spielrein fosse fluente em várias línguas e muito habilidosa com as palavras, sua língua materna era o russo, o que dá ao alemão de seus escritos um acento peculiar. Imagine a competência necessária para traduzir diálogos com crianças menores de 3 anos de idade e vinhetas clínicas plenas de conteúdos psicóticos e delirantes, que foram analisadas sob a ótica de conceitos psicanalíticos ainda nascentes e experimentais.

A publicação dessas obras completas exigiu o esforço conjunto de três mulheres, em que apreciamos duas delas atendendo ao chamado de uma terceira, que insiste em continuar criando e para quem a destruição e a morte sempre arrastaram consigo novos devires. A pesquisadora e a tradutora trazem na etimologia de seu nome a ação de renascer: Renata, curiosamente, também foi o nome que Spielrein escolheu para sua filha, após ter elaborado seus desejos de abortá-la. Eis que Sabina Spielrein renasce, prenhe e fecunda, uma sobrevivente de inúmeros riscos de esquecimento e morte. Ainda bastante desconhecida na história da psicanálise, as explicações para seu ostracismo são várias: o fato de estar envolvida na ruptura entre Freud e

Jung e de, mesmo assim, ter mantido amizade com os dois; o fato de estar na Rússia durante o terror político de Stalin, que proibiu a psicanálise em 1933 após anos de perseguição ao seu ensino e prática; o fato de ser judia durante a ascensão de Hitler, o que levou à sua execução em 1942, em sua cidade natal, durante um extermínio em massa de judeus. Mas o fato de ser mulher certamente teve peso considerável em sua injusta falta de reconhecimento. Afinal, alguém aí já ouviu falar de uma tal amante de Jung? É mais imediato identificá-la a esse episódio amoroso do que à sua atuação e produção pioneira no movimento psicanalítico.

Spielrein nasceu em 1885, em uma família russa abastada e muito culta. Durante sua adolescência, desenvolveu uma série de sintomas e crises nervosas. Foi então internada na clínica de Burghölzli na Suíça, ambiente de grande reputação por seus tratamentos inovadores. Encabeçada por Eugen Bleuler, esta clínica era um dos poucos institutos psiquiátricos que levavam a sério as propostas nascentes de Freud. O ano é 1904 e Spielrein passa a ser acompanhada por um jovem médico fascinado pela psicanálise: Carl Jung, aos 30 anos, analisa Spielrein, então com 19, e a incentiva a dar continuidade aos estudos e ao seu desenvolvimento intelectual, tornando-se seu principal interlocutor. Aos 26 anos, Spielrein torna-se médica.

Estamos agora em 1911 e se parássemos aqui, já teríamos uma biografia fascinante, em que é notável a força dessa jovem anteriormente diagnosticada com “psicose histérica”. Spielrein não apenas se recuperou deste grave quadro, como publicou uma tese pioneira sobre a esquizofrenia, termo proposto por Bleuler desde 1908. O fato de Spielrein defender uma tese sobre o caso de uma paciente esquizofrênica, meses antes do próprio Bleuler oficializar o termo em uma publicação, atesta a parceria e confiança desse reputado psiquiatra no trabalho dela. Lembremos que, até então, utilizava-se a expressão demência precoce, palavra fatalista e estigmatizante, associada a uma degeneração irreversível. Já a esquizofrenia, que significa “mente dividida”, pressupõe possibilidades terapêuticas e compreende que partes saudáveis da mente podem conviver com partes doentes.

“Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia” (Spielrein, 1911) é uma das primeiras teses sobre psicanálise, a partir de um centro psiquiátrico respeitado, numa época em que o próprio Freud ainda sofria com uma massiva rejeição nos meios médicos e acadêmicos. Impressionado com o feito, Freud

convidou Spielrein a frequentar a Sociedade Psicanalítica de Viena. Sua tese foi publicada na revista oficial do movimento psicanalítico, o *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*, na mesma edição em que Freud publicou seu texto sobre o caso Schreber. O acesso à tradução de Spielrein, aliado às pesquisas realizadas por Cromberg, abre a possibilidade de se investigar atentamente as convergências e divergências entre essas duas perspectivas que visam à interpretação psicanalítica do delírio e a compreensão da paranoia. Pode-se ganhar com isso um maior esclarecimento sobre algumas noções mais enrijecidas de Freud, na medida em que este se afastava intelectualmente de Jung e precisava defender suas ideias com veemência. Posicionada entre Freud e Jung, tanto pessoalmente quanto teoricamente, Spielrein constrói sínteses originais, oferecendo soluções criativas para certos impasses desses dois homens em intenso conflito.

Ainda neste mesmo ano de 1911, Spielrein apresenta seu artigo *A destruição como origem do devir* aos psicanalistas. Ela propõe a existência de um “instinto de morte” (Todesinstinkt) agindo no funcionamento psíquico, além de outras ideias que se tornariam fundamentais na teoria freudiana a partir de 1920: as limitações do princípio de prazer na compreensão dos processos psíquicos, assim como a suposição de um funcionamento mais primitivo e de um masoquismo originário. Spielrein aponta entraves na teoria psicanalítica, por esta centrar sua compreensão do inconsciente apenas no campo das experiências individuais e por desconsiderar a ação de uma força pulsional impessoal, que não busca sua resolução na dinâmica objetal do princípio de prazer, mas que aspira retornar a um estado primevo não diferenciado. Mais do que a antecipação de temas caros para a teoria freudiana a partir de 1920, interessam os pontos em que Spielrein diverge de Freud e constrói um pensamento original, que hoje merecem ser retomados. Para ela, o ser humano é movido por desejos coletivos e impessoais e por forças totalmente indiferentes ao sofrimento ou gozo do indivíduo. O instinto de morte é encontrado não apenas como agressividade e destruição, mas como força de criação, o que exige a dissolução do Eu para que este possa ressurgir “... em uma nova forma, talvez mais bela” (Spielrein, 1912/2021a, p. 242). É notável o modo como Spielrein transpõe a teoria psicanalítica do paradigma clínico da neurose para o paradigma da esquizofrenia, diferenciando-se de Freud, mas sem deixar

de trabalhar com seus fundamentos. Assim como é notável a sua capacidade de transformar suas próprias experiências mortíferas de loucura e doença em saúde e criação. Trata-se de alguém que experimentou em si um processo de fragmentação do Eu e que soube extrair daí as forças para criar e renascer.

E a suas contribuições não param por aí: entre 1912 e 1914, Spielrein publicou 11 trabalhos em revistas de psicanálise. Mantendo afinidades intelectuais com Freud e Jung, acaba sendo bastante afetada pela ruptura deles, a ponto de receber hostilidade e rejeição de alguns psicanalistas. Morou em Berlim, em Zurique, em Lausanne e em Genebra, fugindo da guerra e do antissemitismo. Cromberg (2021b) nos oferece um panorama de cada um desses lugares e podemos acompanhar Spielrein em cada nova morada. Acompanhamos Spielrein nas suas questões pessoais, nas suas inserções profissionais, nas turbulências políticas que a afetavam diretamente. Sua produção intelectual, assim contextualizada, ganha ainda mais sentido e valor. Por onde passou, Spielrein foi acolhida e respeitada pelos protagonistas mais importantes na área da psicologia e da psicanálise, geralmente a única mulher entre seus pares. Descobrimos que em 1921, em Genebra, ela foi analista de Piaget e que ambos faziam parte do mesmo “Instituto de Psicologia Experimental e de Investigação do Desenvolvimento Infantil”, chefiado por Clarapède. Segundo Cromberg (2021b, p.193), formou-se aí “... o caldo original das reflexões sobre psicanálise e linguagem ...”. Desse trabalho conjunto, surgiram pesquisas pioneiras sobre a origem do pensamento, da linguagem e da temporalidade. Se anteriormente o tema da criação, para Spielrein, aparecia relacionado ao instinto de morte e à esquizofrenia, agora o reencontramos no desenvolvimento do bebê e na criança. O bebê cria sons e imagens a partir de suas sensações corporais e cinestésicas, mas não como representações desses estados. Antes da significação e da representação, existe um corpo em ação na base do pensamento e da linguagem: “em sua origem, a palavra não significava uma ação, ela era a própria ação” (Spielrein, 1922/2021b, p.284).

Nos anos 1920, Spielrein engajou-se na tradução de textos psicanalíticos para o russo e, em 1923, retornou à Rússia. Cromberg (2021b) nos insere nesse “ambiente Moscou”, onde a psicanálise florescia a passos largos, financiada por um Estado comunista desejoso de construir novas bases pedagógicas para promover o desenvolvimento humano. Moscou tornou-se o terceiro local a oferecer formação psicanalítica,

além de Viena e Berlim (Cromberg, 2021b, p.360). Spielrein passa a colaborar com Vygotsky e Luria nas investigações sobre pensamento e linguagem e coordena a fundação de uma associação e de um instituto psicanalítico, que duraram poucos anos. A política repressiva de Stalin, a partir de 1924, passou a perseguir e proibir esses e outros movimentos, considerados subversivos. Em 1933, a psicanálise foi totalmente proibida. Entre 1937 e 1938, os três irmãos de Spielrein, que também eram professores e cientistas renomados, foram presos e fuzilados pela perseguição stalinista. Em 1942, Spielrein e suas duas filhas foram executadas pelos nazistas.

Em meio a tantas ameaças internas e externas, Spielrein nunca deixou de ensinar e praticar a psicanálise, de teorizar e de analisar crianças e adultos, de atuar na educação e no desenvolvimento infantil, deixando um grande legado, ao qual hoje podemos ter acesso graças à compilação de suas obras completas. Traduzidas de forma primorosa e recheadas com pesquisas minuciosas, elas trazem para o presente uma potência que insiste em permanecer viva e criadora, mostrando que a história de Spielrein ainda não terminou e que ela ainda tem muito a fazer entre nós.

Sabina Spielrein nos deixa um devir pela maneira com que foi força instituinte, guerreira três vezes de maneira transdisciplinar com a psiquiatria, com a educação e com a neurociência, campos nascentes que ela pôs em contato de maneira inédita, preservando a psicanálise como a força imanente central dos desdobramentos de suas criações, trazendo compreensões inéditas da loucura, da linguagem e do pensamento infantil, formando uma teoria da simbolização entre o corpo e o pensamento para torná-lo vivo, simultaneamente singular e universal, inventando formas terapêuticas, criando na atualidade renascida e renovada de sua obra novos devires. (Cromberg, 2021b, p.51).

A organização das obras completas de Sabina Spielrein é um convite para celebrá-la e mantê-la viva, deixando-nos fecundar pela sua sensibilidade, sua resistência ética e sua força.

## Referências

- Cromberg, R. U. (2021a). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise. Obras Completas vol. 1*. Blucher.
- Cromberg, R. U. (2021b). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise. Obras Completas vol.2*. Blucher.
- Spielrein, S. (2021). A destruição como origem do devir. In R.U. Cromberg (Org). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise / vol.2* ( pp. 255-310). Blucher (Trabalho original publicado em 1912).
- Spielrein (2021). A origem das palavras infantis “papai” e “mamãe”: algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem. In R.U. Cromberg (Org). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise / vol.2* (pp. 267-296). Blucher (Trabalho original publicado em 1922).